

Grande ABC gera 405 vagas com carteira assinada em junho

Santo André e São Bernardo foram as únicas com saldo positivo, as outras cinco fecharam o mês com mais demissões que admissões

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

O Grande ABC gerou 405 empregos com carteira assinada em junho. Embora baixa, a diferença entre contratações e demissões é bem melhor que a de maio, quando o resultado foi negativo (-1.607 postos). No sexto mês do ano, apenas duas das sete cidades tiveram saldos positivos, Santo André, com 269 postos e São Bernardo, com 1.339. Nas demais, ocorreram mais dispensas do que admissões.

São Caetano apresentou o pior resultado do período, com déficit de 989 empregos formais. Depois veio Ribeirão Pires (-88), Mauá (-66), Diadema (-59) e Rio Grande da Serra (-1). Todos os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

No acumulado dos seis primeiros meses do ano, os sete municípios realizaram 254.699 contratações, con-



MARINHO. Juros altos e tarifaço atrapalham a geração de emprego

tra 245.699 cortes, o que resulta em um saldo de 8.963 colocações. No mesmo período do ano passado, o balanço foi de 15.789 empregos (252.033 contratações e 236.245 demissões).

PAÍS

No Brasil, o saldo foi de 145.161 empregos com cartei-

ra assinada, com 2.220.131 admissões e de 2.074.970 desligamentos. O estoque de empregos formais no mês passado foi de 48.032.308. Todos os cinco grandes agrupamentos apresentaram resultado positivo em junho.

O setor de serviços fechou o mês com 74.514 postos e a agropecuária registrou saldo

de 22.898 vagas. O comércio com 19.177, a indústria ficou com 4.438 postos; a construção Civil ficou com 14.136 vagas.

Entre os Estados da federação, 25 tiveram saldo positivo. Em números absolutos, o destaque ficou com São Paulo, com 34.981 postos; Minas Gerais, com 20.805; e Rio de Janeiro, com 16.856 vagas.

Apesar do resultado positivo, os números do Caged mostram uma queda em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram criadas 161.999 vagas de emprego.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, acredita a queda no número de vagas à política de juros do BC (Banco Central), que contrai a economia.

O BC vem reduzindo em ritmo lento a taxa de juros básica da economia, a Selic. A autoridade monetária, em sua última reunião, fez um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros, que ficou em 14,25% ao ano. "Isso é o comportamento da economia desacelerando e você tem como evidente a contradição dos juros", avalia Marinho.

O ministro também creditou os números ao tarifaço aplicado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a diversos produtos brasileiros e aos conflitos internacionais. "São números positivos levando em consideração os juros que estamos praticando, levando em consequência o tarifaço e as guerras. O tarifaço e principalmente as guerras deram uma mexida no humor do petróleo global", acrescentou Marinho. (com ABR)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5